

RESENHA

DOSSIÊ EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES: ASPECTOS DA LINGUAGEM

QUADROS, Ronice Müller de. *Libras*. São Paulo: Parábola, 2020. 192f. ISBN978-85-7934-166-3.

Everton Pessôa de Oliveira¹
PUC-SP/Kinisi_Libras

Recebido em: setembro de 2021

Aceito em: dezembro de 2021

DOI: 10.26512/les.v22i2.40872

A obra intitulada *Librasse* insere na área da Linguística e é voltada para o ensino superior, especificamente, considera a disciplina Libras na discussão das ideias que circulam nas esferas em que essa língua está presente. A autora, a professora Dra. Ronice Müller de Quadros é mestra e doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e pós-doutora pelas Universidades de Harvard e Gallaudet. É uma das pioneiras na literatura das áreas da surdez e da Libras. Atua em prol da comunidade surda engajando-se nas lutas por conquistas de direitos dos cidadãos surdos. Suas pesquisas são relacionadas à gramática e à aquisição da Libras por crianças surdas e ouvintes e ao bilinguismo bimodal.

A parte introdutória da obra é composta de uma seção chamada “Primeiras palavras” e foi escrita por Miguel Oliveira Jr., presidente da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), que oferece a chancela dessa associação à coleção *Linguística para o ensino superior*. Essa coleção tem como objetivo apresentar aos estudantes um olhar internacional quanto à área da Linguística. Na seção de apresentação, os editores da Parábola Editorial, Tommaso Raso e Celso Ferrarezi,

¹ Pós-doutorando em Educação, doutor e mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Possui proficiência em tradução e interpretação de Libras. É professor de Libras e assuntos ligados à surdez em vários cursos de pós-graduação e na Faculdade do Educador (Feduc), na qual foi um coordenador comprometido com a implantação do curso de Letras – Língua Portuguesa e Libras. É coidealizador e professor do curso Kinisi_Libras. Atua como pesquisador do grupo LACE (Linguagem e Atividade em Contexto Escolar) da PUC-SP. E-mail: epessoao@gmail.com.

discorrem sobre a estrutura e os objetivos da coleção. Explicam, também, que o público-alvo são estudantes universitários com interesse em estudos linguísticos. Ainda como introdução, há uma seção chamada de “Sinais iniciais”, escrita pela professora Dra. Ana Regina e Souza Campello, que descreve como a coletividade surda brasileira faz uso da Libras por meio das mãos e dos olhos e, de forma politizada, procura “olhar para trás e reparar o presente” (CAMPELO, 2020, p. 214). No prefácio, a professora Dra. Marilyn Mafra Klamtrelata sua admiração pela autora e, em seguida, apresenta os capítulos, recomendando a obra para estudantes que terão seu primeiro contato com a disciplina Libras.

O primeiro capítulo do livro tem como foco familiarizar o estudante com a disciplina Libras. Esse capítulo discorre sobre a diversidade de modos de significar que as línguas de sinais têm e como se constituem. Apresenta a Lei 10.436/02, o decreto 5.626/05 e os desdobramentos que acontecem desde suas publicações. Essa lei reconhece a Libras como meio de comunicação da comunidade surda brasileira, e o decreto a regulamenta. Também nesse capítulo, é organizado um glossário para que os leitores se aproximem dos termos que serão usados no livro. Por fim, a autora coloca um resumo dos capítulos.

O segundo capítulo traz um panorama das línguas de sinais usadas no Brasil e das identidades dos usuários de cada uma dessas línguas. Introduz a ideia de que a Libras pode ser uma língua de herança e discorre sobre a influência de algumas igrejas e entidades representativas dos surdos na constituição da Libras.

Encontram-se, no terceiro capítulo, noções gramaticais da Libras, sua equivalência nas línguas orais e alguns exemplos ilustrados por fotografias. Além disso, o capítulo discute a importância da iconicidade nas línguas de sinais, uma vez que se trata de línguas visuais e espaciais.

No quarto capítulo, são discutidos aspectos ligados à literatura e à Libras. São apresentadas as produções literárias dos surdos que se utilizam da arte para posicionarem-se cultural e politicamente. O capítulo explica e mostra, por meio de alguns exemplos, como a Libras permeia a poesia, as contações de história, as narrativas e as produções folclóricas para demonstrar a sonoridade.

O quinto capítulo descreve a educação bilíngue dos sujeitos surdos e os diferentes modos de ensino-aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa. Discute-se a educação bilíngue para crianças surdas e ouvintes numa perspectiva de ensino de segunda língua e de modalidades de produção. No final do capítulo, são mencionados os contextos de atuação dos tradutores-intérpretes de Libras na educação bilíngue.

No sexto capítulo, são distinguidas as atuações do professor surdo, do professor ouvinte, do tradutor e do intérprete na educação bilíngue. Nesse capítulo, uma seção é dedicada a explicar como os professores ouvintes podem se relacionar com aqueles profissionais.

Para cumprir a organização estrutural da coleção, o sétimo capítulo apresenta indicações bibliográficas organizadas por temas para que os leitores tenham acesso aos aportes teóricos mais evidenciados da área.

O referido livro cumpre seu papel de apresentar um panorama da disciplina Libras para estudantes, pesquisadores e interessados na área que terão o primeiro contato com essa língua. Entretanto os pesquisadores mais experientes poderão notar a necessidade da apresentação e aprofundamento em assuntos que não sejam recorrentes. Apesar desse fator, os aspectos abordados estão em consonância com os problemas encontrados no cotidiano da comunidade surda. Além disso, o livro trata de assuntos que possibilitam aos leitores engajarem-se nas lutas por melhores condições de coexistir dos sujeitos surdos, para que consigam erguer a voz (HOOKS, 2019) e gritar (WALSH, 2019) tornando-se visíveis ao mundo. Pode ser indicado como contribuição teórica na graduação em Letras (Libras), licenciaturas, cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. A contribuição para prática está na apresentação de vários aspectos que envolvem a aprendizagem e o uso da Libras.

Nessa obra, os temas abordados podem promover no leitor a necessidade de saber como se engajar com a comunidade surda para transformar “a vida que se vive” (MARX; ENGELS, 1845/2006, p. 26). A partir da leitura de tal texto, o leitor poderá ter a curiosidade de conhecer as lutas, a visibilidade dos sujeitos surdos na sociedade e quais perspectivas educacionais existem no Brasil. Trata-se de um livro cujo enfoque vai ao encontro da resistência defendida por Walsh (2019), que abre a discussão sobre a diversidade e a reflexão sobre ela, visando romper padrões coloniais de discriminação.

REFERÊNCIAS

CAMPELO, A. R. S. Sinais Iniciais. In: QUADROS, R. Q. (org.) **Libras**. São Paulo: Parábola, 2020. p. 160-221.

BRASIL. MEC/SEESP. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002.

_____. MEC/SEESP. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.**

HOOKS, B. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. Editora Elefante, 2019.

MARX, K.; ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. São Paulo: MartinsFontes, [1845] 2006.

WALSH, C. Gritos, gretas e sementeiras de vida: Entrecerces do pedagógico e do colonial. *In*: SOUZA, S. R. M.; SANTOS, L. C. (orgs.). **Entre-linhas: educação, fenomenologia e insurgência popular**. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 93-120.